

Aos Trabalhadores da FRISMAG

O PCP saúda os mais de 120 trabalhadores e trabalhadoras da Frismag que aderiram à Greve Geral de 24 de Novembro e apela a todos os que, não o tendo feito agora mas que estão de acordo com as suas razões, não se resignem, não tenham medo e lutem. Afirmem a sua dignidade, digam que querem e têm direito a uma vida melhor, que não baixam os braços perante o violento ataque que os patrões, o seu Governo e o seu Presidente da República estão a fazer a quem trabalha e produz a riqueza do país. Foi isto que fizeram todos aqueles que aderiram à grande Greve Geral, particularmente as dezenas de trabalhadoras e trabalhadores contratados e que, mesmo assim, fizeram greve, demonstrando coragem e dignidade, e lutaram por si, pelos seus colegas, por todos os trabalhadores e por um país mais justo e desenvolvido.

A Greve Geral de 24 de Novembro foi uma resposta da CGTP e dos trabalhadores portugueses ao Orçamento de Estado aprovado por PS e PSD e apadrinhado por Cavaco Silva. Orçamento que rouba nos salários, aumenta o IVA, reduz deduções de saúde ou educação no IRS, corta no abono de família e no subsídio de desemprego, rouba nas reformas e pensões de quem trabalhou a vida toda. 90% das medidas deste Orçamento atacam os trabalhadores, 10% os bancos e os grupos económicos que todos os anos têm lucros de muitos milhões, aumentando mesmo nestes anos de crise.

No dia 23 de Janeiro há eleições para a Presidência da República. Os trabalhadores portugueses não podem votar contra os seus interesses. O voto é uma forma de luta que deve estar de acordo com a luta e os interesses dos trabalhadores. Quem na Frismag fez greve (e os que não a tendo feito estavam de acordo com ela) pode votar em quem apoiou o Orçamento de Estado que levou à sua convocação? Claro que não. Além do padrinho do Orçamento e candidato dos maiores exploradores do país, Cavaco Silva (e também do concelho: o seu mandatário concelhio é o dono da Valouro, célebre pelos salários miseráveis que paga e pela exploração desenfreada que pratica), também Manuel Alegre, Fernando Nobre ou Defensor Moura apoiaram a aprovação deste desgraçado Orçamento de Estado que vai reduzir os salários e as pensões, aumentar o desemprego, a exploração, a pobreza e a fome.

PRESIDENCIAIS


FRANCISCO LOPES

Apenas Francisco Lopes, o candidato dos trabalhadores, esteve contra a sua aprovação. Foi Francisco Lopes que esteve com a Greve Geral. É o único candidato que assume claramente a necessidade de ruptura com esta situação e com esta política, que sempre lutou contra a exploração e as desigualdades sociais, que é consequente nas palavras e nos actos e que defende uma alternativa de esquerda que liberte o país da exploração dos grupos económicos e dos especuladores e coloque a riqueza produzida ao serviço dos trabalhadores, do povo e do país.

O Governo do PS e os patrões, com o apoio da UGT, decidiram rasgar o acordo que tinha sido feito para aumentar o salário mínimo nacional em 2011 de 475 para 500€. São 500 mil trabalhadores que vão continuar com salários de miséria e um aumento de 33 cêntimos por dia, quando tudo aumenta escandalosamente. Este ataque dos patrões e do Governo ao salário mínimo é uma ponte para o ataque a todos os salários. Cavaco Silva que, agora que há eleições, tanto fala dos pobres, o que tem a dizer sobre isto? Nada, claro. Porque está de acordo com o Governo e os patrões.

Após todas as medidas já tomadas, o Governo dos patrões prepara-se ainda para atacar a legislação laboral, facilitando os despedimentos e tornando-os mais baratos, diminuir ainda mais os salários, atacar os horários de trabalho. Foi a luta, através da grandiosa Greve Geral, que adiou a aplicação destes objectivos do patronato. É preciso continuar a lutar, na Frismag e por todo o lado, contra a sua concretização. Só assim é possível derrotá-los!

Só com a luta se consegue resistir e vencer. Também na Frismag os trabalhadores o sabem. Foi através da sua Comissão Sindical que se deu voz ao problema das lesões de trabalho e que se exigiu que a empresa tomasse medidas. Muito há ainda a fazer mas verificam-se já avanços.

Também o prémio de assiduidade que a empresa pretendia instituir e que tinha como objectivo o não usufruto dos dias a que os trabalhadores têm direito para assuntos pessoais, e que agora recuou, em virtude do esclarecimento do movimento sindical e sobretudo da grande adesão à Greve Geral.

O que se exige são aumentos de salário. Quando, à boleia da crise, se implementou o banco de horas na empresa, os trabalhadores tinham que se sujeitar, dizia-se, devido à falta de encomendas. E agora, que se produz e muito, fica tudo para os mesmos de sempre?

**Uma candidatura
Patriótica e de Esquerda**